

BIBLIOTECA
LANCISIANA



PUBLICAÇÕES DO — PROGRESSO MEDICO

DO

PHOSPHURETO DE ZINCO

SUA ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA

PELO

DR. D. A. MARTINS COSTA

membro titular da Imperial Academia de Medicina
do Rio de Janeiro, medico da Casa de Saude de N. S. d'Ajuda,
redactor do *Progresso Medico*, etc., etc.



RIO DE JANEIRO

Typographia — Academica — rua Sete de Setembro n. 73

—
1877

DO PHOSPHURETO DE ZINCO

Sua acção physiologica e therapeutica

As propriedades therapeuticas do phosphoro, conhecidas de ha muitos annos, não podiam até bem pouco tempo ser convenientemente aproveitadas na clinica, não sómente pela infidelidade, como tambem pelo gosto desagradavel das preparações pharmaceuticas deste corpo.

Em 1861, Vigier preparou o phosphureto de zinco, fazendo actuar o vapor de phosphoro sobre o zinco em ebullição e em presença de uma corrente de hydrogeno secco. Esta nova substancia, operando como o phosphoro em natureza, veio substituir de modo muito vantajoso todas as preparações phosphoretadas.

É o phosphureto de zinco do commercio ($\text{Ph Zn } 3$) um corpo de côr pardacenta com laivos arroxeados, crystallizado, de aspecto vitreo, perfeitamente definido, inalteravel ao ar humido, podendo ser muito bem conservado quer em pó, quer em fôrma pilular.

O pó tem o aspecto e côr de cinza clara, é insípido, porém, conservado algum tempo na boca, produz sobre a parte com que se achar em contacto um ligeiro ardor ou adstringencia

Entre todos os phosphuretos é o de zinco o unico que tem a propriedade de decompor-se no estomago, em presença do succo-gastrico, dando nascimento ao hydrogeno phosphoretado, que exerce sobre a economia acção identica á do phosphoro dissolvido em oleo, e a um sal de zinco inoffensivo. Essa decomposição é devida aos acidos de succo-gastrico (chlorhydrico e lactico).

As lesões anatomo-pathologicas verificadas nos animaes envenenados experimentalmente pelo phosphureto de zinco são as mesmas que se observam nos envenenamentos pelo phosphoro, isto é :—alteração granulo-gordurosa das cellulas hepaticas, dos rins, etc. ; alteração hematica ; ecchymoses e hemorragias de sédes variaveis ; congestão pulmonar ; paralysisa do coração, etc.

O phosphureto de zinco é uma substancia de dosagem muito exacta, e actua sempre sobre os organismos vivos com a metade do phosphoro que elle contém chimicamente ; ou por outros termos, em qualquer quantidade de phosphureto de zinco, sómente a oitava parte de seu peso representará o phosphoro activo que tem de actuar sobre o organismo do animal que o tiver ingerido.

« Pilulas de 0gram.,008 de phosphureto de zinco, diz Vigier, representam 0gram.,002 de phosphoro theorico e 0gram.,001 de phosphoro activo. »

Para a administração deste corpo, propõe Vigier as seguintes formulas:

PILULAS DE PHOSPHURETO DE ZINCO

Phosphureto de zinco em pó fino...	0gram.,80
Pó de alcaçús.....	1gram.,30
Xarope de gomma.....	9,90

Mre. Para 100 pilulas prateadas.

«Estas pilulas pesarão assim 0gram.,03, e conterão cada uma 0gram.,002 de phosphoro theorico e 0gram.,001 de phosphoro activo.

PAPEIS DE PHOSPHURETO DE ZINCO

Phosphureto de zinco em pó fino..	0gram.,40
Amido em pó	5,00

«Misture-se exactamente para 50 papeis iguaes, contendo cada um, como as pilulas, 0gram.,001 de phosphoro activo.»

O Sr. Dr. Torres Homem costuma applicar diariamente a seus doentes 3 pilulas, preparadas segundo a formula seguinte :

Phosphureto de zinco em pó fino...	3 milligram.
Extracto de genciana.....	10 centigram.

Mre. e faça 1 pilula.

Partindo do principio que o phosphureto de zinco contém 25 por 100 de phosphoro em estado de combinação instavel, e tendo em vista facilitar a preparação de pequena quantidade de pilulas e aproveitar a acção da genciana, temos prescripto aos nossos doentes a seguinte formula :

Phosphureto de zinco em pó fino..	0gram.,20
Extracto de genciana.....	2gram.,50
Pó de alcaçús... ..	q. s.

Mre. e divida em 25 pilulas iguaes.

Tome 3 por dia (1 pela manhã, 1 ao meio-dia e 1 á noite.)

Estas pilulas contém cada uma, como as de Vigier, 2 mil-

ligram. de phosphoro theorico, e 1 milligram. de phosphoro activo.

Póde-se administrar até 10 milligram. de phosphoro activo por dia, porém não é prudente, porque não só acontece, algumas vezes, haver accumulação de acção, e até accumulação de doses, como observou o professor Gubler em um caso de anophrodisia tratado durante 20 dias pelo phosphureto de zinco (1), e o doente póde succumbir.

O Sr. Dr. Hammond, de New-York, teve uma feliz idéa associando, pela primeira vez, o phosphureto de zinco ao extracto de noz-vomica. Como substancias synergicas, a associação desses dous medicamentos deve ser de muita vantagem todas as vezes que fôr necessario excitar energicamente a innervação cerebro-spinal. Eis como expressa-se o illustre medico americano sobre o preparado que nos occupa (2):

« Uma excellente preparação de phosphoro é o phosphureto de zinco. A formula chimica desta substancia é Ph Zn^3 e por consequente um grão (5 centigram.) representa pouco mais de $\frac{1}{17}$ de grão de phosphoro. A dóse conveniente é, entretanto, de cerca de $\frac{1}{10}$ de grão. Usualmente prescreve-se na congestão cerebral, segundo esta formula:

R. Phosphureto de zinco. 3 grãos (15 centigram.)
Conserva de rosas... q. s.

Mre. e divida em 30 pilulas. Tome de 1 a 3 por dia.

« Póde-se entretanto substituir a conserva de rosas por 10 grãos (5 decigram.) de extracto de noz-vomica, si não se quizer administrar a strychnina sob outra fórma. »

Dadas estas explicações preliminares, digamos alguma coisa sobre sua acção physiologica, para então entrarmos em suas applicações therapeuticas.

(1) Vide *commentaires therapeutiques du codex*, pag. 504. Paris 1874.

(2) William Hammond— *A treatise on diseases of the nervous system*, pag. 58. New-York, 1873.

O phosphureto de zinco, como o phosphoro em natureza, determina sobre o organismo um *stimulus* geral, mais energico do que o oleo essencial do café (cafeona), e mais rapido do que o opio (Gubler).

O Sr. Dr. Duleau em um interessante e aproveitavel artigo, publicado no *Moniteur Therapeutique* (n. 8, de Maio de 1877), diz que o phosphureto de zinco deve ser considerado como um estimulante e um tonico especial do systema nervoso, actuando como tal em todos os casos em que tem sido empregado na pratica medica.

Nós, como o illustrado professor Dr. Torres Homem, prescrevemol-o, especialmente, sempre que ha profunda depressão da innervação motora.

Pelos medicos inglezes, norte-americanos e francezes tem sido administrado, com feliz exito, este medicamento, em casos de amenorrhéa e dysmenorrhéa, metrochagias, chlorose, anemia, hysteria, nevralgias, intoxicação saturnina, tremor mercurial, convalescenças difficéis, notavelmente as das febres graves. O Sr. Dr. Torres Homem tem-no applicado em caso de beriberi, hemi-choréa, e paralysisa agitante.

Nós empregamol-o, com muito bom resultado, em dous casos de hemiplegia, sendo em um consecutiva a cerebro-rhagia, e em outro de fundo hysterico.

O Dr. Duleau, em seu já citado artigo, nota que na Europa ha uma certa hesitação na administração deste medicamento.

« Não é, diz elle, senão depois de haverem falhado todos os outros meios, que se pensa em applical-o ; de alguma sorte em desespero de causa ; o que aliás de monstra ainda mais seu valor. Parece que as difficuldades de manejar as antigas preparações de phosphoro, seu perigo, e os insucessos devidos a sua grande alterabilidade, tem influido sobre o emprego do phosphureto de zinco. Parece-se temer a energia deste medicamento ; e, entretanto, é elle mais facil de manejar e mais inoffensivo do que os sões de mercurio e de arsénico, e do que a maior parte dos alcaloides. »

Um outro facto a que o Dr. Duleau tambem attribue a hesitação de alguns medicos no emprego deste medicamento, é a inercia do phosphureto de zinco do commercio, pelas difficuldades que apresenta sua preparação ; mas essa difficuldade ou causa de hesitação, diz elle sanada, pelo phosphureto de zinco preparado no laboratorio do Sr. pharmaceutico Vigier, que, como sabemos, é de excellente qualidade.

Felizmente no Rio de Janeiro, onde a classe medica esforça-se para acompanhar sempre de perto os progressos da sciencia, e onde a voz autorisada dos praticos do velho mundo encontra sempre um echo sympathico, o emprego clinico do phosphureto de zinco foi ensaiado sem essa hesitação que, como diz o Sr. Dr. Duleau, observou-se na Europa.

Foi o illustrado professor de clinica medica de nossa faculdade de medicina, o Sr. Dr. Torres Homem, o primeiro que aqui empregou este precioso medicamento, em um caso de paralyisia agitante. O brilhante resultado colhido animou o distincto professor, e o phosphureto de zinco foi depois ensaiado tambem com feliz exito, no beriberi, essa terrivel entidade morbida que actualmente tão fatal está sendo aos nossos irmãos do norte do Imperio (1), e em um caso de hemi-choréa.

Outros praticos principiaram, em seguida, a empregal-o, e hoje, pôde-se dizer, que o phosphureto de zinco tem sua reputação firmada nesta capital.

Depois deste rapido esboço, onde deixámos delineados a historia, acção physiologica e modos de administração deste precioso medicamento, vamos agora entrar na exposição de

(1) O Sr. Dr. Costa Alvarenga (de Lisboa) em sua excellente memoria sobre a *symptomatologia e pathogenia do beriberi*, diz haver empregado contra essa molestia o phosphoro. Seria o oleo phosphoretado ou o phosphureto de zinco ? O distincto professor não o explica, porém acreditamos ser o phosphureto de zinco, porque, conhecedor das vantagens que ao emprego clinico offerece este medicamento, o Sr. Dr. Alvarenga não deixaria de aproveitá-lo.

suas propriedades therapeuticas, fazendo a resenha dos diversos grupos morbidos em que seu emprego tem sido seguido de resultados beneficos. Nesta parte do nosso ligeiro trabalho acompanharemos de perto o Sr. Dr. Duleau, illustrado redactor principal do *Moniteur Thérapeutique*, cujo importante artigo (1) servio-nos de guia e incentivo.

HYSTERISMO. — O hystericismo é, como sabe-se, um estado morbido que affecta profundamente a innervação cerebro-spinal da mulher, e especialmente da mulher moça. Sob sua influencia o systema nervoso, subtrahindo-se ao dominio da vontade, entrega-se, na phrase de um auctor, a uma completa bacchanal do sentimento e do movimento. E' assim que observa-se: ora dôres e sensações esquisitas que percorrem toda a escala das sensações; ora ataques convulsivos de todos os typos, desde o simples tremor até o accesso tetanico; ora, finalmente, a paralyisia, localisando-se em um musculo, em um grupo de musculos, em um membro ou em uma metade do corpo (hemiplegia). O hystericismo é, pois, um verdadeiro Protheu morbido.

Tratando-se assim de uma nevrose que, segundo o professor Jaccoud, é uma verdadeira ataxia cerebro-spinal, constituida e caracterisada pela depressão da acção cerebral e predominio da acção medullar, o emprego do phosphureto de zinco, que actúa como um estimulante e tonico especial do systema nervoso, não podia ser esquecido, com o fim de restabelecer a harmonia nas funcções desordenadas.

A experimentação clinica tem vindo dar ganho de causa aos que assim entenderam. Eis, para provar este nosso aserto, tres observações, duas das quaes tomámos ao Sr. Dr. Duleau e a ultima de nossa clinica.

Observação I. — Honorina B..., de 18 annos de idade e de boa constituição, soffre, ha dous annos, de accidentes hystericos. E' bem regulada e não apresenta lesão material ou

(1) *Du phosphure de zinc*, in *Moniteur Thérapeutique*, 4^e année, ns. 8, 9, 10. Paris, 1877.

funcional de nenhum órgão. Todos os dias tem soluços ou bocejos precursores; depois apparecem os symptomas característicos do ataque de hysteria convulsiva: perda de conhecimento, gritos roucos, movimentos desordenados dos membros e do tronco, etc. Esse estado prolonga-se, algumas vezes por muitas horas, e termina-se por novos bocejos, ou por soluços persistentes e insupportaveis.

Muitos medicos distinctos da cidade que ella habitava, depois de ter, em vão, ensaiado todas as medicações em voga, renunciaram tratar essa affecção rebelde, e enviaram a doente para o campo.

O Sr. Dr. E. Jacques, de Florenville (Belgica), administrou-lhe, quando tomou conta de seu tratamento, todos os medicamentos que se reputam efficazes, taes como: os bromuretos de potassio, de camphora, a valeriana e seus derivados, e os saes de zinco e todos os antispasmodicos. Aconselhou a hydrotherapia methodicamente empregada. Traçou regras dieteticas convenientes: e, finalmente, em desespero de causa, lançou mão do phosphureto de zinco.

Qual não foi, porém, sua surpresa, quando vio todos os accidentes cessarem apoz cinco dias de tratamento!

A doente tomou apenas um vidro de granulos de phosphureto de zinco de Vigier. Ha um anno que não segue mais tratamento algum, e voltou já aos seus antigos habitos.

Observação II.— O Sr. Dr. Juliard tratava de um caso de hysteria de fôrma não convulsiva, em uma mulher de 24 annos de idade. A molestia apparecêra depois de grandes pezares, e caracterisava-se por uma tristeza e ao mesmo tempo uma irritabilidade invenciveis, nevralgias, vertigens, palpitações. Havia além disso anemia. Enfim, sob a influencia de qualquer impressão um pouco viva e mesmo de uma simples contrariedade, sobrevinha sensação do bollo hystérico. Havia constricção na garganta e oppressão; depois esses phenomenos cessavam e nada mais restava de que a tristeza e irritabilidade. O tratamento pelo phosphureto de zinco foi insti-

tuido, e do decimo quinto para o vigesimo primeiro dia podia-se considerar a doente, como curada.

Observação III.— Em Maio do corrente anno fomos chamado para vêr uma doente que, segundo diziam-nos, tivera um ataque de cabeça.

Era uma moça de 22 annos de idade, de côr pallida e temperamento lymphatico, que, segundo informou-nos sua mãe, soffria de ataques hystericos havia anno e meio; tendo a molestia começado depois da supressão do fluxo catamenial, supressão que se effectuára por se ter a doente molhado, indo lavar uma roupa, estando menstruada. Disse-nos mais que os ataques não eram frequentes, mas que na manhã desse dia, tendo-a reprehendido, ella perdêra os sentidos, manifestando em seguida um accesso convulsivo franco, porém que, terminado o accesso, verificára que sua filha tinha o lado esquerdo paralyzado.

Examinando a doente vimos que não soffria de lesão material de nenhum órgão: havia insensibilidade tactil do pharynge.

Prescrevêmos-lhe uma poção com 2 gram. de bromureto de potassio e mandámos fazer sobre o lado paralyzado fricções excitantes. Este tratamento foi continuado durante quinze dias, chegando a elevar a dóse de bromureto de potassio a 6 gram. por dia. A paralyzia continuava da mesma sorte. Lembrando-nos do que havíamos lido sobre o emprego do phosphureto de zinco, lançámos mão desse precioso medicamento, na dóse de 3 pilulas (da formula que atraz transcrevemos) por dia, e tivemos a satisfação de, em pouco mais de um mez, vêr dissipados os phenomenos paralyticos.

Actualmente ensaiamos o phosphureto de zinco em um caso identico (hemiplegia hystérica), e por emquanto pouca vantagem temos obtido. Do resultado daremos conta aos nossos leitores.

Estas observações fallam bastante alto para que tente-se

em maior escala o emprego do phosphureto de zinco na hysteria.

AMENORRHÉA E DYSMENORRHÉA.— O Sr. Dr. Duleau apresenta em seu trabalho factos de cura destas molestias, os quaes lhe foram communicados pelos Drs. Thiébeault, Faure, de Marsella, Vernières, de Buxellas, e Le Gueven. O phosphureto de zinco foi empregado na dóse de um até quatro granulos (de Vigier) por dia, e triumphou em todos os casos. Em nossa clinica nunca tivemos occasião de empregal-o em casos identicos, porém vamos, apesar disto, fazer algumas considerações, no intuito de expor o nosso modo de pensar, e, ao mesmo tempo, impedir que, sendo applicado em todas as molestias e em todos os casos, o numero dos insuccessos inutilise um medicamento que é precioso, quando satisfaz uma indicação razoavel.

Casos ha, e são os mais frequentes, em que a amenorrhéa e dysmenorrhéa acham-se ligadas ou são a expressão de um vicio nutritivo, dependente da chloro-anemia: é claro que nesses casos o emprego therapeutico do phosphoro, excitando a innervação, e por seu intermedio activando as funcções nutritivas, preenche uma indicação causal. Porém ha outros, em que são estas molestias dependentes de alterações organicas ou funcçionaes do apparelho utero-ovariano ou seus annexos, e nos quaes os preparados phosphuretados nenhum valor terão.

O espirito do clinico, esclarecido por uma indagação minuciosa das causas morbificas, do estado constitucional da doente e da anamnése, será o juiz competente para julgar a conveniencia ou inutilidade do phosphureto de zinco nestes estados morbidos.

NEURALGIAS.— O Sr. Dr. Duleau cita seis casos de nevralgias faciaes tratadas pelo phosphureto de zinco, dos quaes

transcreveremos os dous seguintes, que lhe foram communicados pelo Dr. D. de Riols :

« *Observação I.* — A Sra. P., moradora á rua Taranne, de 43 annos de idade, gozando habitualmente bôa saúde, afôra o facto de que nos vamos occupar, foi ha mais de dous annos affectada de uma nevralgia do trifacial, que apparece duas vezes por semana, raramente uma só vez, e que dura cerca de 24 horas. Ella chama a isso sua *enchaguêca*, mas nenhuma perturbação existe para o lado do estomago. As dôres sobrevêm muitas vezes sem causa apreciavel, mas a menor fadiga, o frio, o calor, etc., bastam para a determinar. Ellas não apresentam sempre a mesma intensidade : a maior parte das vezes são muito violentas e a doente é obrigada a guardar o leito. Só as injeções de morphina a acalmam, mas é um meio de que quasi não se pôde usar por causa da séde: quanto ao resto, nada produz resultado. No mez de Julho de 1876 começou ella a tomar o phosphureto de zinco, 2 granulos (de Vigier) ao almoço e 2 ao jantar. Desde a primeira semana desapareceram as nevralgias, e não voltaram durante nove mezes. A doente havia tomado uma centena de granulos. Em Março ultimo (1877) appareceu de novo, sobrevindo quatro crises em um mez. Em Abril, a Sra. P. volta ao uso do phosphureto de zinco, e de novo a molestia desaparece. A nevralgia voltará talvez, porém o resultado obtido e a facilidade com que tem sido dominada permittem augurar perfeitamente bem do futuro, e constituem já a acquisição de um importante beneficio.

« *Observação II.* — O Sr. M., serralheiro, de constituição forte, foi accommettido ha quatro ou cinco mezes de uma nevralgia supra-orbitaria que lhe deixa apenas alguns intervallos de repouso. O sulphato de quinina foi administrado em altas doses sem produzir nenhum allivio. O opio e a belladonna, internamente, tambem nenhuma melhora seria trouxeram, e um medico já lhe havia aconselhado a secção do

nervo doloroso. Começou elle a usar o phosphureto de zinco em 15 de Abril de 1876 e o continuou na dose de 4 granulos por dia durante um mez. Porem desde o dia 25, e isto faz já um anno, a nevralgia desapareceu.»

Estes factos são perfeitamente concludentes e constituem um incentivo para ensaiar-se o phosphureto de zinco em casos analogos; mas uma interrogação assalta o espirito do medico depois de sua leitura: como actuará o phosphureto de zinco nestes casos?

Pelo que deixamos dito, este corpo actúa como o phosphoro em natureza, e o phosphoro, em doses therapeuticas, é um excitante, um tonico especial do systema nervoso. Dar-se-hia aqui a coincidencia de ser a nevralgia entretida por enfraquecimento ou perturbação nutritiva do cordão nervoso, e o phosphureto de zinco obrasse corrigindo o desvario functional, regularisando a nutrição? E' a hypothese que suppomos aceitavel.

Quando, porem, a nevralgia for dependente de uma nevrite, ou quando, como é provavel que succeda nas nevralgias rheumatismaes, tiver sua origem n'uma congestão dos vasos do nevriema, não acreditamos que o phosphureto de zinco tenha algum valor therapeutico. Entretanto convem que mesmo nestes casos seja tentado o seu emprego, porque tratando-se de um medicamento que não está bem estudado, e não sendo sempre facil distinguir quando uma nevralgia é entretida por perturbações nutritivas e quando por uma nevrite, congestão, etc., e havendo já casos authenticos que auctorisam o seu uso therapeutico, com probabilidade de resultado favoravel, julgamos acertado ensaiar-o desde que os meios communs ao nosso alcance forem improficuos. Não é isto fazer do phosphureto de zinco uma *panacéa*, é procurar o bem dos nossos doentes, procurando ao mesmo tempo o avanço da sciencia.

CHLOROSE.— A anemia globular essencial ou chlorose, sendo uma dystrophia constitucional caracterisada por uma diminuição notavel na actividade da função hematopoiética e consecutivo enfraquecimento no processo intimo da nutrição organica, encontra no phosphureto de zinco um medicamento precioso.

Como temos muitas vezes repetido nesta noticia, o phosphoro é um energico excitante das funções nutritivas, e si o phosphureto de zinco aproveita no hysterismo, na amenorrhéa, dysmenorrhéa e nevralgias, é exactamente porque, pondo em acção toda a vitalidade do systema nervoso, activa a nutrição geral e corrige as consequencias de sua perturbação. Os auctores apresentam actualmente muitos casos de chlorose curados pelo emprego do phosphureto de zinco só ou associado, o que é melhor, aos ferruginosos e arsenicaes. Sob a influencia desta medicação, o organismo sahe da apathia ou torpor em que a molestia o havia mergulhado, renasce o appetite, a alimentação é aproveitada, o sangue reconstitue-se, a nutrição regularisa-se e o estado morbido dissipa-se.

Diz o Sr. Dr. Ashbartun Thompson (*Obstetrical transactions*, 1876) ter colhido bons resultados do emprego do phosphureto de zinco, não só na chlorose, como na anemia consecutiva ás hemorrhagias *post-partum*.

IRRITAÇÃO ESPINHAL.—Em uma nota, devida á obsequiosidade do nosso illustrado collega e amigo Dr. Moncorvo de Figueiredo, encontramos o seguinte :

« Animado pelas observações do Dr. William Hammond, professor de molestias nervosas no *Bellevue hospital* (New-York), tenho prescripto o phosphureto de zinco, associado ao extracto de noz-vomica, nos casos de irritação espinhal, com a mais provada efficacia. Tenho-o na conta de um poderoso tonico medullar, mas evito empregal-o todas as vezes que os phenomenos de excitabilidade da medulla são muito pronunciados. Já havia observado este inconveniente, quando tive o

prazer de ver ultimamente adoptada, embora theoricamente, esta hypothese pelo professor Jaccoud, no artigo — *irritação cerebro-espinhal*—do appendice ao seu *tratado de pathologia interna*, 1877. »

PARALYSIA POST-HEMORRHAGICA. — O Sr. Dr. Hammond (*A treatise on diseases of the nervous system*, 1873, New-York) indica e preconisa o phosphureto de zinco não só nas *paralysias post-hemorrhagicas*, como até, segundo atraz já se vio, nas congestões cerebraes.

Em a nota do Sr. Dr. Moncorvo ainda deparamos com o seguinte :

« Ultimamente empreguei o phosphureto de zinco em uma senhora que soffria de paraplegia *post-hemorrhagica*, na qual existiam todos os signaes de profunda anemia geral consecutiva a uma copiosa hemorrhagia por occasião de um aborto. A paralyasia, que havia resistido a muitos e variados meios ensaiados para debellal-a, soffreu notavel modificação depois do uso do medicamento, ao passo que o estado geral reconstituiu-se muito sensivelmente. Devo observar que associei tambem a este o tratamento ferruginoso, que todavia se houvera mostrado pouco efficaz antes disso. »

Passamos agora a expor um caso importantissimo de nossa clinica civil, e no qual o phosphureto de zinco deu-nos ganho de causa.

Observação.— O Sr. Car..., fazendeiro, de 40 annos de idade, portuguez, hospedado em uma casa de negocio da rua de S. Bento, foi, ha pouco mais ou menos anno e meio, victima de um insulto de hemorrhagia cerebral.

Tratado convenientemente pelo medico da localidade onde reside, o Sr. Car... conseguiu restabelecer-se, porém ficando completamente hemiplegico. Vendo que no logar de sua residencia não ficava bom, determinou vir á côrte, o que effe-

ctuou, vindo hospedar-se em casa do seu correspondente, onde fomos chamado para tomar conta de seu tratamento.

Pelo exame que procedêmos, verificámos, que o doente movia difficilmente o braço e perna esquerda; que havia contractura dos musculos do braço, impedindo o jogo da articulação humero-cubital desse lado; que a commissura labial estava repuxada para o lado direito; que algumas palavras eram mal pronunciadas, por causa do desvio da lingua; que a sensibilidade tactil achava-se diminuida em todo o lado esquerdo; que os movimentos de locomoção eram difficilmente executados, tendo o doente necessidade, para andar, de ser apoiado por outra pessoa.

O tratamento instituido foi, a principio, iodureto de potassio em pequenas doses, associado a tonicos vegetaes amargos, internamente, e externamente fricções excitantes sobre o lado paralyzado; depois, phosphureto de zinco associado á noz-vomica, e applicações de correntes electricas. A fórmula usada foi a seguinte :

Phosphureto de zinco em pó fino...	20 centigram.
Extracto de noz-vomica.....	1 gram., 25
Pó de alcaçús.....	q. s.

Misture e divida em 25 pilulas iguaes.

Tome de 1 a 3 por dia.

Ao fim de quasi dous mezes de tratamento, o doente andava por si mesmo, subia e descia escadas, pronunciava quasi normalmente as palavras, a contractura havia desaparecido, enfim elle julgou-se apto á dedicar-se a seus trabalhos e voltar para sua casa, onde, segundo nossas prescripções, deve ter, por algum tempo, continuado a medicação.

Este caso é muito importante pelo resultado obtido, não porque acreditemos que o phosphureto de zinco seja capaz de curar a hemorrhagia cerebral, mas porque, por sua acção excitante e tónica, é um excellente auxiliar para a absorpção do fôco hemorrhagico e restauração da funcção nervosa.

A hemorragia cerebral não é, como sabe-se, uma molestia, porém, geralmente, resultado da ruptura de aneurismas miliares das arterias cerebraes, aneurismas que são a seu turno produzidos por uma peri-arterite esclerosica. Os aneurismas miliares nunca apparecem isoladamente, e portanto desde que nos achamos em presença de um individuo que uma vez foi victima de um insulto hemorrhagico para o cerebro, sabemos que temos a tratar de um individuo predisposto a novas hemorrhagias e cujos vasos cerebraes acham-se doentes. E' preciso, pois, muita calma e muita prudencia.

HEMICHORÉA. — Na Casa de Saude de N. S. da Ajuda, tivemos occasião de observar no serviço clinico do Sr. Dr. Torres Homem, com o phosphureto de zinco, o restabelecimento completo de uma criança de 12 annos de idade, soffrendo de hemichoréa que não cedêra ao uso do bromureto de potassio associado á morphina, da hyosciamina, etc. O phosphureto de zinco foi administrado em pilulas (em numero de 3 por dia) preparadas segundo a fórmula deste distincto professor, publicada no principio desta noticia.

PARALYSIA AGITANTE. — A primeira vez que o Sr. Dr. Torres Homem empregou o phosphureto de zinco foi em um individuo affectado desta molestia, havia já annos, e que sendo tratado por alguns distinctos medicos desta Còrte nenhuma melhora colhêra. Não encontrando no Rio de Janeiro o precioso medicamento que queria ensaiar, o Sr. Dr. Torres Homem pedio-o ao illustrado professor de pharmacia da faculdade de medicina, Dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, e ao nosso distincto collega Dr. Borges da Costa, preparador de chimica mineral da mesma faculdade, que o obtiveram, preparando-o na aula pratica de pharmacia.

Administrado que foi o sal de zinco, o individuo principiou a achar-se melhor, e ao fim de 8 dias considerava-se curado. Este facto occorrido na enfermaria de clinica da faculdade, em presença de numerosos alumnos e medicos, teve grande

influencia na divulgação rapida do emprego do phosphureto de zinco entre nós.

BERIBERI.—Esta terrivel molestia, oriunda das Indias Orientaes, especialmente da ilha de Ceylão e costas de Malabar, foi descripta a primeira vez por Bontius, no meado do XVII seculo, em sua obra intitulada — *De Medicina Indorum*.

O seu apparecimento no Brazil data de 1863, e dessa época em diante tem feito muitas victimas, principalmente nas provincias do Norte.

O beriberi, segundo a succinta descripção do illustrado Sr. Dr. Silva Lima (1), é uma «molestia constitucional, reinando endemica ou epidemicamente e caracterisada por dormencia das extremidades, torpor da sensibilidade cutanea, fraqueza geral e do movimento, com dores á pressão sobre os musculos, acompanhada muitas vezes de edema duro, anasarca, inchação da face, anemia, oppressão epigastrica, paralysis ordinariamente gradual, incompleta, de character ascendente, acompanhada ás vezes de constricção em roda do tronco, fraqueza ou rouquidão da voz, movimentos choreicos dos membros, e terminando, nos casos fataes, por suffocação, asphyxia ou extincção das forças; e, nos favoraveis, por uma diurése abundantissima e por uma restauração lenta e gradual das forças nervosas, da circulação dos liquidos e das secreções.»

Acerca de sua pathogenese reina ainda na sciencia a mais completa discordancia, reunindo, entretanto, maior numero de adeptos a theoria do Sr. Dr. Silva Lima que considera esta molestia dependente de uma intoxicacão *sui generis* do sangue sem interferencia directa do impaludismo, por outros termos, de uma *toxicohemia*, especial dos climas quentes, devida a um miasma especifico, de natureza desconhecida, que espalha-se na atmospheria ou concentra-se em uma localidade, produzindo assim, conforme a influencia dos elementos cosmicos,—uma epidemia ou uma endemia.

(1) *Ensaio sobre o beriberi no Brazil*, pag. 207. Bahia. 1872.

Não é aqui occasião azada para discutir o valor scientifico d'esta theoria e nem de outras que se tem apresentado com o intuito de explicar a genese do beriberi; pretendemos, apenas, scientificar que nesta entidade morbida o emprego therapeutico do phosphureto de zinco associado a noz-vomira tem sido de grande proveito em mãos dos clinicos do Rio de Janeiro, especialmente nas do Sr. Dr. Torres Homem.

E' natural, á vista do que sabemos sobre o phosphureto de zinco, que o seu emprego no beriberi seja seguido de resultado favoravel. E' preciso, entretanto, notar que os casos a que nos referimos têm sido observados no Rio de Janeiro, onde a molestia nunca se desenvolveu endemica ou epidemicamente; mas, perguntamos nós, obter-se-ha os mesmos effeitos na Bahia, em Pernambuco, no Maranhão?

Como sabe-se, o beriberi apenas excepcionalmente tem apparecido no Rio de Janeiro, os casos que temos visto são, em geral, em individuos affectados da molestia nas provincias do Norte, e que para cá vêm com o intuito de restabelecerem-se, mudando de localidade. Procuram o Rio de Janeiro, como procurariam a Europa. A nossa interrogação fica pois de pé, e só poderá ser cabalmente respondida pelos clinicos das localidades onde a molestia é endemica.

Além dos estados morbidos enumerados, tem sido o phosphureto de zinco empregado e recommendado na hypocondria, phthisica pulmonar (pneumonia), tremor mercurial (Gueneau de Mussy), *paralysis saturnina*, etc.

Terminamos aqui esta despretenciosa noticia, onde só tivemos em mira vulgarisar o emprego de um medicamento novo e precioso, esperando que os nossos clinicos, igualmente empenhados no progredir da sciencia, tratem de investigar os pontos obscuros que ainda existem sobre a acção therapeutica do phosphureto de zinco, e offerecemos as paginas do nosso periodico para archivo de suas observações.



